

Vocalização Massorética

Edson de Faria Francisco
www.bibliahebraica.com.br
abril de 2020

a. Introdução

O sistema de vocalização massorética (hebr. נְקוּדָה, pontuação, vocalização) do hebraico bíblico foi elaborado pelas duas principais escolas de massoretas, a de Ben Asher e a de Ben Naftali, ambas ativas no século 10, em Tiberíades, na Palestina. Tal método é conhecido como tiberiense, sendo desenvolvido entre o 8º século e o século 10. Além do sistema tiberiense, havia, ainda, outros dois métodos mais antigos: o babilônico (7º ao 9º séc.) e o palestino (8º ao 9º séc.), porém, ambos caíram em desuso durante o 9º século e o século 10 e não são mais utilizados. Somente a vocalização tiberiense, em virtude do alto grau de desenvolvimento e de aperfeiçoamento, é a única a ser usada hoje em dia tanto no hebraico bíblico como no hebraico moderno. A maioria dos manuscritos massoréticos surgidos durante a Idade Média reflete o método de vocalização tiberiense pertencente principalmente à escola de Ben Asher.¹

b. Sinais vocálicos

	A	E	I	O	U
	פְּתַח ou פְּתַחַ	סְגוּל ou סְגוּלַ	חִירִיק ou חִירִיקַ	קָמֵץ ou קָמֵץַ	קִבּוּץ ou קִבּוּץַ
Breves	<i>pattāḥ</i> ou <i>pataḥ</i>	<i>segól</i> ou <i>sagól</i>	<i>hîrîq</i> ou <i>hîreq</i>	<i>qāmēs qāṭān</i>	<i>qubbûṣ</i> ou <i>qibbûṣ</i>
	◌ֶ (a) ex.: tarde	◌ֶ (e) ex.: era	◌ִ (i) ex.: item	◌ֶ (o) ex.: costa	◌ֹ (u) ex.: rótulo

	קָמֵץ ou קָמֵץַ	צֵרִי	חִירִיק יוֹד	חֹלֶם ou חֹלֶםַ	שׁוּרֵק ou שׁוּרֵקַ
Longos	<i>qāmeṣ</i> ou <i>qāmaṣ</i>	<i>šērē</i>	<i>hîrîq-yôd</i>	<i>hôlem</i> ou <i>hôlām</i>	<i>šûreq</i> ou <i>šûrûq</i>
	◌ֶ (ā) ex.: cantor	◌ֶ (ē) ex.: medo	◌ִ (î) ex.: hino	◌ֶ e ◌ֶ (ō) e (ô) ex.: povo	◌ֹ (û) ex.: uva

No Códice de Leningrado B19a (Códice M¹), do fôlio 479b ao 488a, existe uma recensão do tratado massorético *Diqdûqê ha-Te'amîm*. No fôlio 488a consta uma concisa lista com a nomenclatura de sete sinais vocálicos. A maioria dos sinais de vocalização massorética possui terminologia e grafia muito inco-muns. Apenas três nomes são parcialmente semelhantes aos que são conhecidos atualmente (*šērē*, *hôlem* e *hîrîq*). A designação, a ortografia e a vocalização são as seguintes, de acordo com a listagem que é encontrada no Códice M¹: קָמֵץַ (= קָמֵץ [qāmeṣ]), פְּתַחַ (= פְּתַח [pattāḥ]), צֵרִי (= צֵרִי [šērē]), סְגוּלַ (= סְגוּל [segól]), חֹלֶם (= חֹלֶם [hôlem]), שׁוּרֵקַ (= שׁוּרֵק [šûreq]) e חִירִיק (= חִירִיק [hîrîq]).²

¹ Cf. Dotan, 1972, col. 1433-1453; Yeivin, 1980, p. 1-4; idem, 2003, p. טז-טז; Tov, 2012, p. 39-47; idem, 2017, p. 40-48; Würthwein, 1995, p. 21-28; Trebolle Barrera, 1996, p. 315-318; Francisco, 2008, p. 250-254, 261-263, 266-269 e 649.

² Cf. Freedman, 1998, fól. 488a, p. 987. Na edição do tratado *Diqdûqê ha-Te'amîm*, de acordo com Baer e Strack, a transcrição dos nomes do sinais vocálicos é a seguinte: קָמֵץַ (= קָמֵץ [qāmeṣ]), פְּתַחַ (= פְּתַח [pattāḥ]), צֵרִי (= צֵרִי [šērē]), סְגוּלַ (= סְגוּל [segól]), חֹלֶם (= חֹלֶם [hôlem]), שׁוּרֵקַ (= שׁוּרֵק [šûreq]) e חִירִיק (= חִירִיק [hîrîq]), cf. Baer e Strack, 1879, § 10, p. 12. Os mesmos nomes,

c. Pronúncia do sinal vocálico *qāmēš qāṭān*

O sinal vocálico *qāmēš qāṭān* (קָמֵץ קָטָן), também denominado *qāmēš ḥāṭūp* (קָמֵץ חָטוּף), é igual ao *qāmēš*, ambos possuindo a mesma forma gráfica. O *qāmēš qāṭān* aparece em determinadas palavras e nomes, geralmente imediatamente antes do sinal diacrítico *šəwā'* (ֿ) e antes do sinal *maqṣēp*. A lista a seguir mostra alguns exemplos:

אֶכְלָה ('óklâ, alimento)	טְהִרָה (tóhōrâ, pureza)
אֶמְנָם ('ómnām, certamente)	כֹּל־ (kól-, todo, tudo)
הֶכְמָה (hókṁâ, sabedoria, habilidade)	מִשְׁחָה (móšḥâ, unção)
הֶפְשִׁי (hópšî, libertado, livre)	מִשְׁחַת (móšḥât, mutilação)
הֶרְבָּה (hórbâ, ruína)	מִתְנַיִם (mótnáim, lombos)
נִכְרִי (nókri, estrangeiro)	קִדְקֹד (qódqōd, cocuruto)
עֶרְלָה ('órlâ, prepúcio)	קִרְחָה (qórhâ, careca, calvo)

d. Sinais semivocálicos

חֵטֵף־פַּתָּח ou חֵטֵף־פַּתָּח	
<i>ḥāṭēp-pattāḥ</i> ou <i>ḥāṭāp-pattāḥ</i> ◌ֶ (ă) um breve a	Sinal semivocálico que aparece somente nas letras guturais אההע״ר. Exemplos: אֲדָמָה ('ădāmâ, solo, chão), אֲדֹנָי ('ădōnāy, Senhor), אֲנִי ('ănî, eu), הֲלֹם (hălôm, para cá, aqui), יַעֲקֹב (ya'ăqōb, Jacó).
חֵטֵף־סְגוֹל ou חֵטֵף־סְגוֹל	
<i>ḥāṭēp-seḡôl</i> ou <i>ḥāṭāp-seḡôl</i> ◌ֶ (ě) um breve e	Sinal semivocálico que aparece somente nas letras guturais אההע״ר. Exemplos: אֲדוֹם ('ădôm, Edom), אֱלֹהִים ('ĕlōhîm, Deus, deuses), אֱלוּל ('ĕlûl, Elul), אֱמֻנָה ('ĕmûnâ, firmeza), אֱמֶת ('ĕmet, veracidade).
חֵטֵף־קָמֵץ ou חֵטֵף־קָמֵץ	
<i>ḥāṭēp-qāmeš</i> ou <i>ḥāṭāp-qāmeš</i> ◌ֶ (ö) um breve o	Sinal semivocálico que aparece somente nas letras guturais אההע״ר. Exemplos: חֲלִי (ḥöllî, doença), חֲרֵם (ḥōrēm, Horém), רֹׁי (rō'î, visão).
שׁוּא נָע	
<i>šəwā' nā'</i> ou <i>scheva mobile</i> ◌ֶ (ə)	Sinal semivocálico, sendo um ə audível breve que aparece em início de palavra. Exemplos: בְּרִית (bərît, aliança, pacto), תְּפִלָּה (təpillâ, oração), בְּרָכָה (bərākâ, bênção).

possuindo a mesma grafia, são também encontrados em trechos do mesmo tratado massorético, mas como apêndice no Código de N° 1 da Universidade de Madri (M^{Mi}), cf. Martín Contreras, 2004, lista 14, p. 70.

שְׁוֹא נָח	
<i>šəwā' nāḥ</i> ou <i>scheva quiescens</i> ◌◌◌ (ə)	Sinal semivocálico mudo que aparece em meio de palavra. Exemplos: מִדְבָּר (<i>midbār</i> , deserto), מִשְׁכָּן (<i>miškān</i> , tabernáculo), אֵלְמָנָה (<i>'al-mānā</i> , viúva).

e. Outros sinais vocálicos e diacríticos

פְּתַח גְּנוּבָה	
<i>pattāḥ gənuvā</i> ou <i>pathachfurtivus</i> ◌◌◌ (^a)	Sinal vocálico colocado sob a letra ה em final de palavra. Exemplos: מִזְבֵּחַ (<i>mizbē^aḥ</i> , altar), מָשִׁיחַ (<i>māšī^aḥ</i> , ungido, untado, messias), נֹחַ (<i>no^aḥ</i> , Noé), רוּחַ (<i>rū^aḥ</i> , espírito, vento), רִיחַ (<i>rē^aḥ</i> , odor, aroma).

דָּגֵשׁ קָל	
<i>dāḡēš qal</i> ou <i>dagesch lene</i> בְּגֵד־כַּפֹּת	Sinal diacrítico colocado nas letras בְּגֵד־כַּפֹּת em início de palavra, indicando o som plosivo ou oclusivo (duro). Exemplos: דֵּלֶת (<i>délet</i> , porta), כּוֹכָב (<i>kôkāb</i> , estrela), בָּשָׂר (<i>bāšār</i> , carne), גֵּר (<i>gēr</i> , peregrino). Sinal diacrítico colocado nas letras בְּגֵד־כַּפֹּת em início de sílaba, indicando o som plosivo ou oclusivo (duro). Exemplos: מִשְׁפָּחָה (<i>mišpāḥá</i> , família), מִגְדָּל (<i>migdāl</i> , torre), מַלְכָּה (<i>malká</i> , rainha), קְרָבָן (<i>qorbān</i> , oblação).

דָּגֵשׁ חֲזָק	
<i>dāḡēš ḥazāq</i> ou <i>dagesch forte</i> בְּגֵד־כַּפֹּת	Sinal diacrítico colocado nas letras בְּגֵד־כַּפֹּת no meio da palavra, indicando o som geminativo (duplicado) da consoante. Na sílaba anterior, o sinal vocálico será sempre breve (<i>pattāḥ, seḡôl, ḥîrîq, qāmēš qāṭān</i> ou <i>qubbûš</i>). Exemplos: אִשָּׁה (<i>'iššá</i> , mulher), צָדִיק (<i>šaddîq</i> , justo), שַׁבָּת (<i>šabbāt</i> , sábado), כִּסֵּא (<i>kissē</i> , trono), שְׁדַדַּי (<i>šadday</i> , Shaddai).

רַפֵּי ou רַפְּהָ ³	
<i>rāpē</i> ou <i>rāpēh</i> ou <i>raphe</i> בְּגֵד־כַּפֹּת	Sinal diacrítico oposto aos sinais <i>dagesch lene</i> , <i>dagesch forte</i> e <i>mappîq</i> , sendo colocado sobre os caracteres בְּגֵד־כַּפֹּת, expressando fonemas fricativos (brandos): <i>b, ġ, d, k, p</i> e <i>t</i> . Exemplos: אָדָמָה (<i>'ādāmá</i> , solo), דָּבָר (<i>dābār</i> , palavra), מָוֶת (<i>māwet</i> , morte), שׁוֹפָר (<i>šôpār</i> , trompa).

³ O sinal diacrítico *rāpē* tornou-se obsoleto com o passar do tempo e a sua utilização nunca chegou a ser definitiva ou mesmo coerente. Atualmente, a maioria das edições da Bíblia Hebraica tende a omiti-lo, quase por completo, por causa da incoerência da sua utilização ou por motivos técnicos de editoração. Duas das poucas edições impressas da Bíblia Hebraica a manter o sinal diacrítico *rāpē* são a de Christian D. Ginsburg (Londres, 1894) e a de Federico Pérez Castro et alii (Madri, 1979-1992). Outras publicações mencionam ou justificam a não inclusão de tal sinal diacrítico em seus textos, pelos dois motivos já mencionados, como as edições *BHK, BHS, BHQ, BHL* e *HUB*, cf. *BHK*, p. xxvii; *BHS*, p. xxx; *BHQ*, p. lxxiv; *BHL*, p. xiv; *HUB* Is, p. xxi; *HUB* Jr, p. xiv; *HUB* Ez, p. xvi; Yeivin, 1980, p. 286; idem, 2003, p. 240; Dotan, 1972, col. 1450; Ginsburg, 1966, p. 114; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 14, p. 57; Joüon e Muraoka, 2009, § 5 e § 12, p. 28 e 53; Weingreen, 1959, p. 17; Khan, 2013, p. 85; Martín Contreras e Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2010, p. 31; Francisco, 2008, p. 268 e 641.

מַפִּיק	
<i>mappîq</i> ou <i>mappik</i> הַ (h)	Sinal diacrítico idêntico aos sinais <i>dagesch lene</i> e <i>dagesch forte</i> , mas colocado no caractere הַ em final de palavra, sendo, normalmente, o sufixo de terceira pessoa feminina singular. Exemplos: בְּנֵיהַ (benāh, o filho dela), אִשְׁתִּיהַ (išāh, o marido dela), בַּעֲלֵיהַ (ba'lāh, o dono dela), בֵּיתֵיהַ (bêtāh, a casa dela).

f. Outro sinal diacrítico

מַקְקָפּ ou מַקְפָּ	
<i>maqqup</i> ou <i>maqqup</i> ou <i>makkaph</i> ׀	Sinal diacrítico que possui o formato de uma barra horizontal sobrescrita. A função é unir duas, três ou mais palavras em um versículo, indicando que tais palavras constituem estritamente uma unidade de sentido, não podendo ser separadas. Geralmente, o referido sinal gráfico aparece em vocábulos monossilábicos. Exemplos: בֵּין׀ (bên-, entre), כֹּל׀ (kol-, todo, tudo).

g. Ditongos

אֵ (ay)	אָ (āy)	אֵי (ey) (ê)	אֵי (ôy)	אֵי (úy)	אָו (āw)	אָו (aw)	אֵו (êw)	אֵו (êw)
ex.: vai	ex.: vai	ex.: lei	ex.: oito	ex.: Rui	ex.: ave	ex.: ave	ex.: Ivo	ex.: seiva

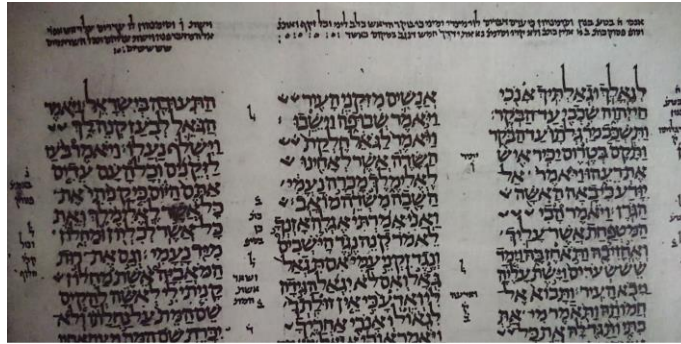
h. Sinais vocálicos com as letras ׀ e הַ finais

<i>qāmeš</i> com ׀ final vocálico ׀ (ā') ex.: mā'	<i>qāmeš</i> final com הַ vocálico הַ (â) ex.: mâ	<i>qāmeš</i> com הַ final consonantal הַ (āh) ex.: māh	<i>segôl</i> com הַ final vocálico הַ (eh) ex.: meh	<i>šerê</i> com הַ final vocálico הַ (êh) ex.: mēh
--	--	---	--	---

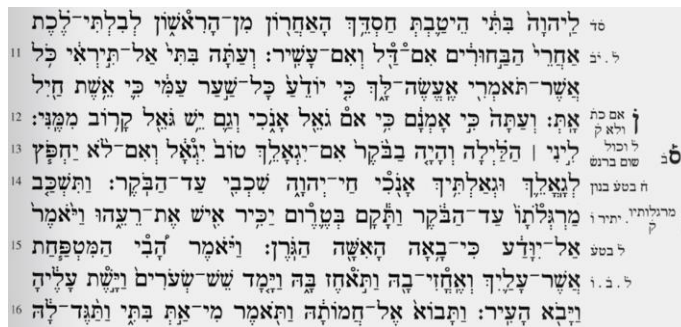
Apêndice: Nomenclatura latina dos sinais vocálicos e diacríticos massoréticos

Normalmente, a nomenclatura latina dos sinais vocálicos e diacríticos massoréticos é a seguinte: *pathach* (= *pattāh*), *sægol* (= *segôl*), *chirek* (= *hîreq*), *kametzchatuph* (= *qāmēš ḥāṭûp*), *kibbutz* (= *qibbûš*), *kametz* (= *qāmeš*), *tzere* (= *šerê*), *chirekjodh* (= *hîrîq-yôd*), *cholem* (= *hôlem*), *schurek* (= *šûreq*), *chatephpathach* (= *ḥāṭēp-pattāh*), *chatephsægol* (= *ḥāṭēp-segôl*), *chatephkametz* (= *ḥāṭēp-qāmeš*), *scheva mobile* (= *šəwā' nā'*), *scheva quiescens* (= *šəwā' nāh*), *pathachfurtivus* (= *pattāh gənûbâ*), *dagesch lene* (= *dāgēš qal*), *dagesch forte* (= *dāgēš ḥāzāq*), *raphe* (= *rāpê*), *mappik* (= *mappîq*) e *makkaph* (= *maqqup*).⁴

⁴ Cf. Buxtorf, 1665, p. 59, 74, 75.



Códice de Leningrado (São Petersburgo): Firkowitch I, Evr. I B19a (séc. 11).
 Texto: Rute 3.13-16; 4.3-4; 4.7-10 (fól. 422b).



A Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 18: General Introduction and Megilloth* (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004, p. 8). Texto: Rute 3.10-16.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Roberto. *Gramática do Hebraico Moderno e Clássico*. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
- AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados, Vocabulário*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BAER, Seeligmann I; STRACK, Hermann L. *Die Dikduke ha-T'amim des Ahron ben Moscheh ben Ascher*. Leipzig: Verlag von L. Fernman, 1879.
- BUXTORF, senior, Johannes. *Tiberias sive Commentarius Masorethicus Triplex*. 2. ed. Basel: Johann Jakob Decker, 1665.
- CHOWN, Gordon. *Gramática Hebraica: Como ler o Antigo Testamento na Língua Original*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- DOTAN, Aron. "Masorah". In: ROTH, Cecil (ed.). *Encyclopaedia Judaica*. vol. 16. Jerusalem: Keter, 1972, col. 1401-1480.
- _____. *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex*. Peabody: Hendrickson, 2001.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.

- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.
- GINSBURG, Christian D. (ed.). *Hebrew Old Testament*. London: Trinitarian Bible Society, 1894 (reimpr. 1998).
 _____. *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. London: Trinitarian Bible Society, 1897 (reimpr. New York: Ktav, 1966, com prólogo de Harry M. Orlinsky).
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *Hebrew University Bible: The Book of Isaiah*. Jerusalem: Magnes Press, 1995.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H.; TALMON, Shemaryahu (eds.). *Hebrew University Bible: The Book of Ezekiel*. Jerusalem: Magnes Press, 2004.
- GUSSO, Antônio R. *Gramática Instrumental do Hebraico*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- KHAN, Geoffrey. *A Short Introduction to the Tiberian Masoretic Bible and its Reading Tradition*. 2. ed. Gorgias Handbooks 25. Piscataway: Gorgias Press, 2013.
- KITTEL, Rudolf; KAHLE, Paul E. (eds.). *Biblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1973.
- LAMBDIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- LAMBERT, Mayer. *Termes massorétiques, prosodie hébraïque et autres études: Appendices à la Grammaire hébraïque*. Hautes études orientales 39 – Moyen et Proche-Orient 2. Genève: Droz, 2005 (edição de Rachel Weil e Yaffa Ellenberger).
- MARTÍN CONTRERAS, Elvira. *Apéndices masoréticos. Códice M₁ de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” de la Biblia Políglota Matritense 72. Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto de Filología. Madrid, 2004.
- MARTÍN CONTRERAS, Elvira; SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, María Guadalupe. *Masora: La Transmisión de la Tradición de la Biblia Hebraica*. Instrumentos para el estudio de la Biblia XX. Estella (Navarra): Verbo Divino, 2010.
- MENDES, Paulo. *Noções de Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- PÉREZ CASTRO, Federico et alii (eds.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. 8 vols. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1979-1992.
- RABIN, Chaim; TALMON, Shemaryahu; TOV, Emanuel (eds.). *Hebrew University Bible: The Book of Jeremiah*. Jerusalem: Magnes Press, 1997.
- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004. (fascículo preparado por Jan de Waard, Piet B. Dirksen, Yohanan A. P. Goldman, Rolf Schäfer e Magne Sæbø)
- SEOW, Choon-Leong. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. Nashville: Abingdon Press, 1995.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.
 _____. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niterói. BV Books, 2017.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.
- WEINGREEN, Jacob. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1959.
- WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2 ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

YEIVIN, Israel. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Masoretic Studies 5. Missoula: Scholars Press, 1980.
_____. *The Biblical Masora*. Studies in Language 3. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, 2003.
(em hebraico)

www.bibliahebraica.com.br